

O Caminho do Louco



Roberto Caldeira
2ª Edição (Ampliada e Revista)

Capa e Diagramação
Andres Z. Fatoretto

Tel.: (11) 6919-1707

E-Mail: gearuak@bol.com.br

Rua Dr. Afonso Splendore, 287 - São Matheus - SP

Um breve testemunho

Era uma bela tarde de quinta-feira _ isso há uma década e meia atrás_ em que me foi posto às mãos um baralho de Tarot da americana Barbara G. Walker e a minha vida acabou! Iniciava então uma outra vida, agora uma vida simbiótica; eu-Tarot, Tarot-eu, nós, ele-eu, eu: Tarot-vivo e o Tarot um ente vivo. Não sei explicar bem o porquê, mas fui arrebatado ao mundo dos arcanos sagrados com tanta intensidade que pouco e mal me lembro da minha vida anterior.

Com certeza, apenas os tocados por essa incrível experiência haverão de entender o que digo, mas é necessário para a boa compreensão dessa obra, que o meu amor pelo Tarot, sua filosofia, energia e poder sejam a explícita razão da confecção dessas futuras linhas; pois, mais que um manual (mais outro de tantos), sejam estas páginas a descrição fiel de um amor e uma relação produtiva e formativa de alguém que se descobriu a partir de 78 lâminas desenhadas em papel, que em seu bojo carregam o Universo e a Graça do Divino, presentes não somente em mim, mas em você e em tudo o mais.

Comecei a escrita desse trabalho em 1994; sendo inicialmente anotações de aula, dúvidas de alunos a serem pesquisadas e só posteriormente _uns seis meses após_, o esqueleto do livro começou a delinear-se. Foram cinco meses para eu atingir o formato final da primeira edição do "O Caminho do Louco".

Inicialmente eu achei que um livro de Tarot _e, o pior_ que não fosse um manual para jogos com cartas, não fosse obter sucesso algum; pois como idéia base, pretendi falar da filosofia dos arcanos e não de técnicas de jogo. Foi grata a minha surpresa ao ver meu primeiro "filho" fazer um sucesso admirável.

Agora estou partindo para a segunda edição ou ver-

são, e a minha emoção é grande ao ver a evolução desse trabalho; hoje mais amadurecido e conciso ampliado e mais abrangente; onde o mundo arcânico se apresenta mais acessível, por isso, seja meu convidado nessa indescritível viagem pelo mundo extraordinário do Tarot.

"Porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como a um grão de mostarda, direis a este monte: passa daqui para acolá, e ele passará, e nada vos será impossível".

Matheus 17: 20-21

Esta obra é uma homenagem aos antigos tarólogos que, com sua coragem e poder, permitiram a sobrevivência deste maravilhoso sistema de sabedoria que é o Tarot.

Na primeira edição dessa obra, foi com muito prazer e emoção que a dediquei a minha então companheira Edleuza Ferreira da Silva; passados sete bons anos e não havendo mais a nossa união, volto a dedicar-lhe esse trabalho, porém, na figura do maior fruto da nossa bela relação: Marina...Nossa filha, tesouro e orgulho em comum...Minha eterna gratidão a ambas!

Estas páginas foram escritas em prol da evolução dos homens.

Prólogo da Segunda Edição

Muitos, assim como eu, acreditei que o ofício da escrita é mera redação ou organização de idéias num papel, mas após meses na labuta para o término da primeira versão desta obra, descobri o quão arrogante eu era. A arte de escrever requer tino, sapiência e muito conhecimento da língua para tal façanha; que aos dotados pelo dom torna-se fácil, mas que aos simples mortais, como eu, empreender tarefa tão hercúlea constituiu-se num parto difícil, demorado e por vezes sofrido.

Hoje, sete bons anos depois, um pouco mais maduros e experientes, perderam a ilusão do escritor; em parte graças a Machado, Eça, Camus e Pessoa, e por golpe da misericórdia do talento, minhas pretensões enterraram-se numa única lida no Fausto, pois Goethe, implacável, mostrou-me o dom das boas letras. Hoje, considero-me recuperado do trauma, mas em muitas noites, suas frases requintadas, suas idéias bordadas num talento ímpar e suas capacidades de síntese e narrativa, destruíram fibra-a-fibra minhas intensões literárias; portanto, hoje me vejo um redator técnico, que sem lisura literária e baseando-se apenas no rigor técnico, traço linhas como numa redação escolar; mas quase sempre, sinto ao escrever o impulso benevolente e doce dos "inatingíveis".

E é em homenagem a eles que resolvi tentar uma segunda edição; talvez agora, mais enxuta e ampla, melhor descrita e bem colocada. Como diria Sócrates: Meu "Daimon" me obriga a continuar. Com certeza, há em mim, seja por loucura ou obsessão, um Daimon que me obriga a tentar...E tentar. Que assim seja!

A você que me lê, meus agradecimentos profundos e sentidos, pois você também deve ter o seu Daimon que

o obriga, igualmente, a tentar me ler. Minha honra e emoção em tê-lo comigo; mas que esse não lhe seja um manual de jogos de cartas, porém, uma introdução pueril à filosofia, magia e poder do Tarot.

São Paulo, cinco de agosto de 2001
17:45hs.

NOTA PRELIMINAR

O entendimento dos símbolos e dos rituais exige do intérprete que possua cinco qualidades ou considerações, sem as quais os símbolos serão para eles mortos.

A primeira é a simpatia; não direi a primeira em tempo, mas a primeira conforme vou citando, e cito por graus de simplicidade. Tem o intérprete que sentir a simpatia pelo símbolo que pretende interpretar. A atitude cauta, a irônica, a deslocada - todas elas privam o intérprete da primeira condição para poder interpretar.

A segunda é a intuição; a simpatia pode auxiliá-la, se ela já existe; porém não criá-la. Por intuição se entende aquela espécie de entendimento com que se sente o que está além do símbolo, sem que veja.

A terceira é a inteligência. A inteligência analisa, decompõe, reconstrói noutro nível do símbolo; tem, porém, que fazê-lo depois que, no fundo é tudo o mesmo. Não direi erudição, como poderia no exame dos símbolos, é o de relacionar no alto o que está de acordo em relação do que está em baixo. Não poderá fazer isto se a simpatia não lembrar esta relação, se a intuição não tiver se estabelecido. Então a inteligência, de discursiva que naturalmente é, se tornará analógica, e o símbolo poderá ser interpretado.

A quarta é a compreensão, entendendo por esta palavra o conhecimento de outras matérias, que permitam que o símbolo seja iluminado por várias luzes, relacionado com vários outros símbolos, pois que, no fundo, é tudo o mesmo. Não direi erudição, como poderia ter dito, pois a erudição é uma soma; nem direi cultura, pois símbolos não podem ser entendidos se não houver antes, ou no mesmo tempo, o entendimento dos símbolos diferentes.

A quinta é menos definível. Direi talvez falando a uns, que é a graça, falando a outros, que é a mão do Superior Incógnito, falando a terceiros, que é o Conhecimento do Santo Anjo da Guarda, entendendo cada uma destas coisas, que são a mesma da maneira como as entendem aqueles que delas usam, falando ou escrevendo.

Fernando Pessoa, Apontamento sem data, do livro Mensagem, XVII ed., Portugal.

PRIMEIRA PARTE

INTRODUÇÃO AO CONHECIMENTO

O importante é estar pronto, a qualquer momento, a sacrificar aquilo que somos a favor do que podemos vir a ser ". ..".

Charles Dubois

INTRODUÇÃO À DÚVIDA

Aqui falarei exclusivamente de Tarot, não na forma e intensão de um manual de aprendizagem ou apenas como mais um dos inúmeros sistemas interpretativos ou de formato de jogos. Fique-se claro que a grande arte do Tarot não é simplesmente ensinável pela didática convencional ou pelos métodos, sistemas e esquemas concebidos pela experiência individual; Tarot é uma arte, uma ciência, uma filosofia e, principalmente, uma forma de vida.

Instaura-se então uma primeira dúvida: como se há de aprender os mistérios dos arcanos? Responderia a esta primeira incógnita aludindo a nota preliminar deste livro, mas acredito ser a afirmação a seguir a mais elucidativa para o leitor:

Tarot não se aprende, se desperta! Devemos considerar que o Tarot está em estado latente dentro de cada um de nós e, ao menor estímulo, interno ou externo, ativar-se-á em nosso ser a incrível capacidade de dominar a própria vida, porque Tarot significa o domínio do próprio destino.

Faça agora uma pausa para tranqüilamente poder assimilar as eventuais dúvidas surgidas anteriormente e deixe-se à vontade para poder formular novas objeções.

Com certeza o amigo (a) deve estar conjecturando sobre a utilidade da dúvida, e seguramente posso afirmar que a dúvida, no nosso caso, é fundamental. Para nós a dúvida se caracterizará como fator de reciclagem no que se refere as nossas crenças mais arraigadas e antigas, fazendo com que haja um reescalonamento em nossos conceitos, forçando-nos a um novo dimensionamento do que acreditávamos por definitivo.

É comum termos dúvidas do tipo:

- Existe realmente a predição do futuro?
- É correto fazer isto?
- Como é possível se fazer isto?
- Eu também posso fazer?
- De onde veio o Tarot?
- Como se aprende?
- Quem ensina?
- Eu devo acreditar?
- Quem vai esclarecer minhas dúvidas?

È para isso que foi escrito esse livro: descerrar as brumas que envolvem o Tarot, para que todos possam formalizar suas próprias opiniões e tomar para si o poder de decisão em relação aos segredos da grande arte tarológica. Tenha dúvidas, serão elas que gerarão os questionamentos, são esses questionamentos que trarão as respostas...Suas respostas!

Afirmei parágrafos atrás que o Tarot, uma vez despertado, traz o domínio da própria vida. Isso significa que a melhor tradução para a palavra Tarot é Senhora da própria vida ou, melhor, simplificaríamos se disséssemos: Senhor do próprio Caminho! Esta, sem dúvida, é a mais pura forma de se definir o sistema tarolístico.

Nestas poucas linhas já fomos arremetidos a várias indagações e a apenas uma afirmação, e ela nos diz que o Tarot não só é uma forma de controle de nossa existência, como é, principalmente, uma maneira de vida. Portanto, para se saber Tarot é fundamental se viver o Tarot.

E como é possível viver um baralho? Respondo com outra pergunta: e quem disse que se trata de um baralho de cartas? E pergunto mais: você acha que o Tarot é um simples jogo adivinhatório - ou divinatório? Respondendo às minhas próprias proposições, digo que o Tarot é uma técnica de controle dos atos da sua vida, em que quem a usa não o faz de maneira racional, restando unicamente a via empírica do vivenciamento a cada passo,

usando como bússola o intuir, como combustível à vontade e como meta à felicidade. Sem esses requisitos não existe o Tarot, apenas existirá uma série de lâminas de qualquer espécie de material com significados pré-definidos - o que muitos dizem que é certo -, por isso volto a insistir e repetir: o Tarot somente é Tarot através da sua intuição, que é movida pela sua vontade para um único fim: a felicidade.

No mundo dos arcanos tudo é amor, e saibam, pois, que o real veículo do amor é a felicidade. Deus é felicidade eternizada; portanto, envolver-se com o Tarot é manusear o divino.

Assim, na abertura desse livro, sinto-me à vontade para estimulá-lo à dúvida sadia e honesta; questione a tudo e ache as suas verdades tanto como encontre o "seu" Tarot, fruto da sua descoberta, procura e capacidade. Eu não quero lhe apresentar um Tarot, pretendo instigá-lo à construção de um seu próprio Tarot; por isso, alimente a vida do seu Tarot com a sua vida... Aliás, ele é você!

A Visão

Cegos podem ler Tarot? Alguns dirão sim e outros não, mas entendam que Tarot não é um processo visual (dos olhos), a arte dos arcanos depende de uma visão interior apurada e ampla. E o que vem a ser essa visão interior?

Segundo Carlos Castañeda, ver é diferente de enxergar. No Universo arcânico, ver significa apenas saber...Compreender...Em suma: ver é a arte da sabedoria. Se formos parte do Universo, será impossível vermos universalmente?

O Tarolismo é uma forma avançada de visão, onde as cartas não são importantes, o elo fundamental para a visão plena é você. Entenda que o tarot não é o baralho, Tarot é o ser que o usa... Um Tarot-vivo!

Na abertura dos capítulos que virão a seguir, de nada adiantará se você apenas observar o conhecimento tarolístico; ser-lhe-á imprescindível ser o Tarot; seja cada momento desse livro; cada arcano linha e letra; seja cada mensagem e ensinamento... Seja-se maior do que és! Assim você descobrirá facilmente um dos sistemas mais desenvolvidos e completos de visão do Universo: o bem amado Tarot.

Ninguém descobriu o tarot, pois o ver acompanha os seres desde o começo, mas eu acredito que os antigos sábios (anteriores a essa era), desenvolveram sua forma de ver o infinito a um tal ponto surpreendente, que o Tarot é a materialização desse ato de poder maravilhoso. Particularmente, eu acredito que pesquisar a sua origem historicamente seja tempo perdido, bastando uma simples pesquisa para encontrar traços da presença do sistema arcânico já na pré-história. Quando ainda éramos hominídeos, já buscávamos informações em sistemas de vaticínios, como bem comprova a ciência moderna,

nós sempre fomos fascinados pelo ver além da forma, aparência e tempo.

Antes dos Egípcios já havia Tarot, porém não havia sistema de documentação histórica; o que leva-nos a crer que há aí uma limitação científica para a devida e consciente pesquisa; de certo, temos a presença do tarolismo em quase todas as sociedades desde a antiguidade e, que obstante as perseguições e preconceitos, até hoje e, mais que nunca, o Tarot vem se expandindo de maneira avassaladora mundo afora.

Tentarei nos próximos capítulos dirimir as dúvidas mais frequentes antes de entrarmos no estudo direto do conhecimento arcânico, e se possível, pretendo tirá-lo dos pontos cristalizados que impedem uma visão mais ampla do Tarot; mas não se esqueça que o Tarot é uma sistematização, e como tal, um Caminho... Um Caminho de vida!

Bem vindo ao Caminho do Tarot.. O Caminho do Louco...

"Tudo vale a pena se a Alma não é pequena..."

F.Pessoa

Para ouvir o inexprimível você terá de calar as palavras, porque apenas os iguais podem se ouvir, apenas os iguais podem se relacionar.

Sentado ao lado de uma flor, não seja um homem, seja uma flor. Sentado ao pé de uma árvore, não seja um homem, seja uma árvore. Banhando-se num rio, não seja um homem, seja um rio. E então milhares de sinais lhe serão dados.

E não é uma comunicação - é uma comunhão. A natureza fala, fala milhares de línguas, mas não uma linguagem.

Alguém fez uma visita a Picasso, um homem muito erudito, um crítico; viu os quadros de Picasso e disse: "Parecem bonitos, mas o que significam? Por exemplo, este - o quadro estava bem diante dele - o que significa?"

Picasso sacudiu os ombros e disse: "Olhe para fora da janela - o que significam as árvores? E o pássaro que está cantando? E qual é o significado do sol nascente? E se tudo isso existe sem significado, por que meus quadros não poderiam existir sem nada significar?"

O significado é existencial. Olhe, observe, sinta, penetre, mas não faça perguntas. Se você quer perguntar, entre para uma universidade - você não pode entrar no universo. Se quiser entrar no universo, não pergunte... não há ninguém para lhe responder.

Conta-se que um Mestre Zen estava fazendo uma pintura no palácio do Rei, e o Rei estava sempre perguntando: "Está pronta?"

E ele dizia: "Espere mais um pouco, espere mais um pouco".

Passaram-se anos e o Rei disse: "Está levando muito tempo. E você não permite que eu entre na sala" - porque ele se trancava na sala para pintar - e eu estou envelhecendo. Minha curiosidade em saber o que você está fazendo nessa sala aumenta cada vez mais. A pin-

tura ainda não está pronta?"

O mestre disse: "A pintura está pronta há muito tempo. Mas esse não é o ponto. Você não está pronto. Eu o estou observando, e, ao menos que você esteja pronto, a quem mais eu a mostrarei?"

A existência está aí, sempre esperando, sempre pronta. É uma paciência infinita, esperando - mas você não está pronto.

Conta-se que o rei ficou pronto e o pintor disse: "Muito bem, chegou à hora".

Entraram na sala. Ninguém mais podia entrar. A pintura era realmente maravilhosa. Era difícil dizer que era uma pintura - parecia real. Ele pintara montanhas, vales que pareciam tridimensionais, como se existissem. E ao pé das montanhas havia um pequeno caminho que levava a algum lugar interior. Agora vem a parte mais difícil da história.

O rei perguntou: "Aonde leva essa estrada?"

O pintor disse: "Eu mesmo não viajei por essa estrada, mas espere, eu vou ver". E entrou pelo caminho, desapareceu por entre as montanhas e nunca mais voltou.

É isso que significa um mistério. Diz muitas coisas sem dizer nada. Se você entrar na natureza para ver onde ela leva, não fique do lado de fora fazendo perguntas, porque nada pode ser feito - você precisa entrar nela. Se entrar, nunca voltará, porque no próprio movimento de entrada em existência... Você estará perdendo o seu ego, estará desaparecendo. Você alcançará seu objetivo, mas nunca voltará para contar a história. O pintor jamais voltou. Ninguém jamais volta. Ninguém pode voltar, porque quanto mais existencial você se torna, mais se perde.

A existência abre milhares de portas para você, mas você fica de fora e quer saber coisas a respeito

dela pelo lado de fora. Não há nada do lado de fora na natureza - tudo está dentro. O todo é interior. E a mente está tentando o impossível - está tentando ficar do lado de fora, para observar, ver o que significa.

Não, você tem de participar. Tem de entrar dentro dela, se unificar, e dispersar-se como uma nuvem a parateiros desconhecidos.

Texto sem autoria definido coletado na Internet



O TEMPO SEM O ESPAÇO

A primeira idéia que nos vêm a cabeça à simples menção da palavra Tarot é adivinhar presente, passado e futuro, o que considero normal se levarmos em conta que este nada mais é do que um dos inúmeros folclores implementados à filosofia dos arcanos por séculos seguidos. Digo folclore porque quando o Homem se relaciona com o desconhecido, o medo, a ignorância e quase sempre a "esperteza" de alguns que trabalham no intuito de deturpar o sentido real deste sistema de informação em proveito próprio, implementam conceitos fictícios e imagens distorcidas da verdade. São muitos os conceitos errôneos que a maioria de nós tem em relação ao Tarot, e esta obra tem por função primeira, trazer à luz da verdade o que realmente é esta maravilhosa maneira de viver.

Em nosso universo existem dois sistemas de medidas principais: o tempo e o espaço. O ser humano mede sua vida em tempo gasto e espaço percorrido. Daí o nosso apego ao conceito de presente, passado e futuro. O Tarot tem uma outra leitura do princípio tempo-espaço. Esta leitura passa a ser conseqüência do viver pessoal. Cientificamente, o tempo é uma condição psicológica, pois o mesmo não pode ser provado; então vemos que somente há espaço percorrido e, o que chamamos tempo, é a velocidade utilizada para percorrer tal espaço, dando-nos a impressão mental de tempo. Portanto, o tempo é a relação direta entre velocidade e espaço percorrido, sendo o tempo, a reação mental a eles; por isso o Tarot enfoca as ocorrências da vida e não sua localização temporal. Podemos _ com isso _ dizer que o Tarot é num primeiro momento factual e, num segundo momento, postural.

Se realmente você já assimilou a ótica do domínio da vida, entenderá que não se adivinha o futuro. O futuro não existe (e nunca existirá) e o passado já não vigora mais enquanto fator decisivo; temos por certo apenas o presente, e é deste presente que faremos o nosso futuro (que então será presente), o nosso destino.

Com toda a certeza você há de pensar: mas o futuro não é pré-determinado? Digo-lhe que não, seu destino é gerido por uma força chamada livre-arbítrio. O livre-arbítrio é uma atribuição Divina, portanto podemos e devemos ser os verdadeiros comandantes de nossa existência, usando o passado como referência, o presente como suporte e, o futuro por meta.

A esta altura creio que já houve a compreensão da necessidade imperiosa do sentimento de controle da própria vida para se entender a fundo o Tarot. O Universo lhe diz: "Seja seu próprio mestre".

Ser o seu próprio mestre significa ser também, senhor da sua atualidade. Ao dominá-la, domina-se o Universo.

A vida é um infinito número de Caminhos e o que determina qual deles é o melhor sempre é à força do coração. O uso desta premissa é o ato de controle do destino, que é pessoal e intransferível; e se ele é seu, use-o de forma sábia e corajosa.

Pelo simples fato de estarmos vivos precisamos da ação como fator da realização, e tudo será melhor se houver uma atitude positiva e clara da nossa parte. Os Caminhos da vida se ramificam a todo instante e é neste momento que as escolhas são feitas. Das escolhas vem a felicidade, e desta mesma felicidade surgirão novos e melhores Caminhos, Caminhos de evolução, Caminhos da vida.

Não devemos entender por tempo a visão científica de cronologia, a qual nos faz sentir como se fôssemos

escravos de relógios e cronômetros. A vida moderna nos obriga a estarmos atados a uma visão de que o tempo está restrito às 24 horas de um dia. Ao nos referirmos nesta obra a tempo, estaremos nos referindo diretamente à evolução dentro de um determinado espaço temporal, ou seja, tempo é a estreita relação entre o que vivemos e ainda o que nos falta viver. Esta relação está condicionada à qualidade de vida, e esta qualidade só há de existir através do controle do nosso universo pessoal.

Por estas explicações, acredito não ser necessário grande alusões a teorias como a da relatividade ou do espaço-tempo. O importante é termos clareza sobre a disponibilidade do tempo (filosófico) a nosso favor, e que o bom uso dele será fundamental em todo o desenrolar da nossa existência.

Agora precisamos dar um passo importante no conceito do tempo pela visão do Tarot; falaremos de presente, passados e futuro. É fundamental que compreendamos que o único tempo absoluto é o presente, e que este presente seja reconhecido como o momento atual ou, digamos, que este momento seja o "já", o agora! Neste presente é que é definido o futuro. Embora o presente esteja sempre em evidência em nossas vidas, o passado e futuro são de suma importância para a continuidade do tempo psicológico, visto que necessitamos ter a esperança de que o amanhã sempre virá e tudo também, sempre será melhor que o já passado... Essa é uma das nossas principais forças motrizes.

Devemos considerar o passado como um dos grandes motivos para tudo o que nos acontece; é dos fatos vividos que tiramos as experiências, motivações e determinações para o que estamos vivendo no agora. O passado é uma realidade em nossas vidas, desde que entendamos que ele só pode e deve ser usado como

referencial dos ocorridos, e não como a regra mater de nossas vidas. Muitas pessoas insistem em se prender a ocorrências passadas para se privar de novas, e com toda a certeza, melhores experiências no presente. Lembre-se de que feridas do passado são cicatrizes hoje (portanto: não doem!), e assim deve ser.

Quanto ao futuro, é imprescível sabermos que ele não existe ainda, e por conseqüência deve ser sonhado, planejado e desejado com antecedência óbvia, sempre respaldado no presente.

Há uma dúvida que atormenta a maioria das pessoas: o futuro já está "escrito"? Digo então, sem medo, que para que ele esteja escrito precisamos nós mesmos escrevê-lo, e está vem a ser a única forma de se pré-determinar o que vai ocorrer em nossa caminhada. É difícil vincular esse tipo de conceituação à nossa educação, que se preza por expor-nos à passividade no viver.

O tempo é dinâmico tanto quanto nossa existência. E no Tarot isso se apresenta como requisito preponderante para o progredir consciente e lúcido. Se você não dominar o seu tempo, em nada poderá lhe ajudar o Tarot ou o Universo.

A METODOLOGIA DO INTUIR

Como já foi dito antes, a adivinhação nada mais é do que a intuição usada de forma consciente. Torna-se importante frisar que o ato de intuir de maneira descontrolada é pura cegueira, é como uma aeronave sem radar: pode voar, mas não sabe para onde.

A intuição é a forma mais límpida de comunicação do nosso Eu com o Universo, porque a percepção não é uma prerrogativa dos humanos, e sim de tudo o que contém a vida. Concluiremos com isso que o Tarot pode se comunicar, entender e decifrar qualquer espécie de ser ou forma vivente; entendamos por vivo pedras, plantas, planetas e o que mais existir. Visto pelo Tarot, até um copo ou um carro tem uma essência de vida.

Nos moldes em que estamos acostumados a viver é extremamente complicado assimilar essa verdade, mas vivendo pelo código do Tarot isso passa a ser coloquial, você se torna íntimo dos seus eletrodomésticos, do seu cãozinho de estimação, da sua casa e de tudo o mais que a sua realidade conseguir codificar.

Para que esta maneira de "ver" seja possível, alguns conhecimentos básicos são necessários. A princípio precisamos lembrar de que no Cosmo tudo é energia e, essas infinitas formas de energias são interligadas entre si pelo que chamamos de vida.

Existem formas sutis e condensadas do fenômeno energia. Pensemos na matéria; a matéria é um aglomerado de energias densas e perceptíveis, que comparadas às energias mentais e espirituais, as formulações orgânicas e inorgânicas são infinitamente mais comprováveis pela sua densidade e nunca pela sua realidade. O fato de não vermos algo, em nada significa que ela não exista; tome, por exemplo, o mundo sub-atômico, que é comprovável matematicamente, porém, totalmente invi-

sível a nossos sentidos e instrumentos atuais.

É comum, ao analisarmos as inúmeras qualidades energéticas, tendermos a crer que existem energias chamadas boas ou ruins; explanaríamos melhor dizendo positivas ou negativas, quando na realidade qualquer força é desprovida dessas quimeras, que em sua dinâmica, são exclusividades humanas... No Universo, não há o conceito infantil de bem e mal!

Retornando à intuição propriamente dita, devemos partir do ponto em que intuir é capacidade nata de todo ser, visto que todos os seres são parte do infinito, tudo o que ocorrer nesse mesmo infinito acontecerá conosco e, o contrário ___ por extensão ___ ocorrerá com o Universo: o todo influencia a unidade, e essa mesma unidade, sendo parte do todo, influirá no conjunto por simbiose simples (vide o nosso organismo). Podemos comparar o exercício da intuição ao ato de respirar, fato que podemos sintetizar como natural e involuntário, não precisando de aprendizagem ou treinamento. Sub-entendemos então que não há sistema abalizado para o despertar do lado intuitivo, apenas sua posse e uso.

Se a intuição é 90% do jogo de Tarot, a confiança nas próprias sensações é 100% da intuição. Sabendo disso, é só pôr em prática a sua percepção.

Resumindo, intuição é Autoconfiança... Fé em si mesmo!

APRENDENDO A APRENDER

Diferente da dialética usual, o aprendizado do Tarot é um processo de conscientização, nada tendo haver com as formas de ensinamento usadas em cursos e escolas regulares, onde o decorar é mais importante que o compreender. Diríamos que na Tarologia tudo é compreendido na essência, sem necessitar obrigatoriamente de uma razão plausível ou explicação acadêmica; o seu sentir já é em si uma boa razão.

Partiremos do princípio que somos instruídos a aprender com a mente. O verdadeiro aprender vem da totalidade do ser, mente, corpo e espírito atuando juntos.

Diz a moderna psicologia que a mente é seletiva e decodificadora, dentre as informações recebidas, o que lhe é conveniente é assimilado, do contrário não. Quando participamos de um processo de aprendizagem nos defrontamos com esse fenômeno, entrando automaticamente num vai-e-vem de informação e julgamento deste aprendizado em comparação a outros já existentes. Com isso, principiamos a armazenagem de parte do que aprendemos, abandonando o resto por acharmos ser desnecessário aos nossos intuitos; ou seja, dificilmente aprendemos algo novo, apenas novas formas de ver o que já é velho.

Partindo deste princípio, veremos que quando estamos aprendendo algo, julgamos e pressupomos o que nos está sendo passado, ou seja, só aprenderemos o que quisermos ou achar necessários; mais como aprenderemos algo novo se não tivermos noção de sua existência?

Se no momento de aprendermos algo estivermos concomitantemente pensando, estaremos na verdade gerando uma contra-informação (julgamento arbitrário), em reação ao que nos está sendo ensinado. Engana-se

quem pensa que para o saber é preciso pensar, basta assimilar.

Estou cômico que gero com isso muita polêmica, mas isso é essencial para a nossa discussão. Digo que o fato "do não julgar previamente" em nada se relaciona com inaptidão ou "burrice", apenas o deixa exposto ao real aprendizado (a informação e formação), pois, uma vez aberto ao conhecimento sem as barreiras do racionalizar, você será tomado pelo espírito do saber, como quando éramos crianças e não perdíamos tempo em análises pré-estabelecidas e sim a uma aplicação benéfica do que acabávamos de aprender.

Fiz toda essa preleção inicial para dizer que no exercício do aprendizado Tarolístico é cabal que estejamos abertos a um novo mundo de conhecimentos, mas que fiquemos com esses novos contatos, sagazes e sequiosos por um novo e maravilhoso saber que nos acompanha desde os primórdios dos tempos.

Aprenda vivendo, use a teoria e a prática, deixe que seu coração lhe indique a melhor opção, mais nunca se esqueça de sua própria intuição, esta nunca o abandona ou desilude, porque ela é e sempre será sua grande arma na busca do bom viver e nunca poderá ser moldada.

Seja feliz... Vivendo! O que se precisa saber já está em você... E só carece ser lembrado. Esta é a função desta obra: expor o que está incrustado muito fundo na sua alma. Liberte-se! Aí, você poderá beber da fonte abundante da sua espiritualidade.

A ÉTICA DA "NÃO ÉTICA"

Entende-se por ética um código que geralmente é feito por um grupo de pessoas que buscam a autoproteção, acercando-se de um sistema deliberativo de regras e leis, em que os iguais cuidarão deles mesmos. Em suma, ética é um conjunto de códigos morais, técnicos, intelectuais e sociais, que na sua forma mais abrangente chega a tornar-se lei. Confunde-se ética com um sentimento, quando na realidade é somente um condicionamento.

Relaciona-se ética com tipos de comportamento, na maioria das vezes associadas a grupos profissionais e entidades, embora no coletivo haja somente os processos morais, posto que a ética só pode ser individual, mesmo sendo um resumo condicionado da moral coletiva. Por isso é de se supor que na gran arte do Tarologismo haja uma ética regendo aos que dela se utilizam. Considero isso extremamente normal, porque é esperado sempre um direcionamento comum por parte de um grupo. Você deve estar indagando sobre a existência de ética no Tarot. Estará certo quem presumir que não há, e não há por um simples motivo: se houver uma forma pré-estabelecida (moral), haverá conseqüentemente um enquadramento das pessoas nesses tópicos, impossibilitando o contato livre com o incognoscível. Outra razão para a ausência dessas leis é que o Tarot mexe em processos de vida, e sabemos, há muito, que cada um desses processos ocorrem de maneira, ritmos e tempo diferentes, e nunca poderíamos obrigar, seja quem for, a um julgamento preliminar moldado numa moral ou éticas arbitrárias. O Universo é amoral e aético!

Continuando com o assunto, darei um exemplo direto dos benefícios da "não ética" tarológica: vamos supor que você, que agora me lê, seja terminantemente contra

o aborto e que alguém resolva consultá-lo. Nessa consulta lhe é inquirido sobre a possibilidade de a pessoa vir a concretizar esse ato que tanto o abomina. O quê você dirá a ela? Se existir nesse momento uma ética e moral pessoal, profissional ou religiosa, dirás ao consulente que é errado essa prática, sem ao menos levar em conta as informações contidas no Tarot. Esse é o porque da não ética pessoal e institucional nesta atividade. Nossa função é dar informações e não julgá-las certa ou errada, e muito menos decidir se a pessoa deve saber ou não.

Nunca se esqueça que a única e sagrada função do tarólogo é dar a maior gama possível de referenciais. O que a pessoa fará com eles não é de nosso respeito. A esta altura muita já estarão desiludidos com esta obra, pois acreditavam piamente que iriam fazer previsões fantásticas e tornar-se-iam super poderosos, porque poderiam antes de viver saber o que iria acontecer e, o mais importante, saber da vida alheia seus segredos e, com isso, comandar a vida de todos... Você acha isso correto?

Não somos super seres que dominam o desenrolar da vida de outros. Pergunto: Por que Deus daria poder de ver o futuro somente a nós, tarólogos? Os que pensam assim nada mais são do que hipócritas e convencidos.

Nós falamos sobre os inúmeros caminhos que a pessoa têm a seu dispor, mas é sempre ela quem tem que escolher qual deles será mais apazível. Relembrando: não se esqueça do livre-arbítrio que cada um tem (mesmo que ele não tenha tomado posse), indiferentemente de sua vontade ou interesses, cabe a cada um de nós, decidir e dirigir sua vida como bem o desejar.

Com certeza todos entenderam que a ética pré-estabelecida de nada nos ajuda. Não julgamos, não pré-

concebemos, não decidimos e não escolhemos nada por ninguém, simplesmente somos neutros quanto à vida dos outros, apenas dizemos o que é preciso e pronto, está terminando nosso trabalho.

VOU ACERTAR?

A preocupação mais profunda em relação ao Tarot é a margem de acerto no jogo. Normalmente questiona-se não só a veracidade como também a margem de acerto e abrangência das informações prestadas, imputando ao jogo uma responsabilidade utópica, ou seja, dando uma conotação de perfeição. Essa perfeição existe, o Tarotgrama demonstra e informa tudo e a todos no Universo, porém não podemos confundir informação dada com mensagem recebida. É comuns o Tarot mostrar e o tarólogo não compreender, porque ele está preocupado com o errar e o acertar.

Erro ou acerto não existe no mundo do Tarot; aliás, não existem em todo o Universo, pois a física quântica já provou que se um único átomo vibrar errado, todo o Cosmo se desintegra; portanto, o conceito de erro ou acerto não existem; chamamos de erro o que não está de acordo com nossa vontade, e acerto, tudo aquilo que concordamos.

O tarólogo tem que se preocupar com o processo de esclarecimento ao consulente, informando e elucidando os melhores caminhos para a sua vida e, acima de tudo, conclamando e incentivando àquele que nos consulta à procura da felicidade.

É fundamental um lembrete: o responsável pela leitura - o tarólogo - nunca pode se ater à preocupação infantil de entender o que cada mensagem posta significa. Cabe-nos informar; quem nos houve é que precisa decodificar o transmitido e entendê-la, pois a mesma é direcionada exclusivamente a ele.

Ficou ainda no ar uma pergunta: há 100% de acerto ou não no Tarot? Como já disse anteriormente, o Tarot é perfeito, então há 100% de eficiência; só que essa eficácia está ligada à consciência e postura dos tarólogos,

não sendo nunca uma preocupação imperiosa. Em verdade, atenha-se ao seu dever de postular a verdade, não importando qual verdade seja ela. Aliás, o Tarot somente existe na verdade, essa força poderosa! Por isso é imprescindível viver-se a própria verdade (a pessoal), para que se respeite e valorize a verdade alheia. Com isso concluímos que o Tarot nada mais é do que um imenso transmissor de posturas individuais, que juntas forma a incomensurável verdade cósmica.

As verdades não são para serem meramente entendidas e sim vividas em suas abrangências. Respeite a sua e saberá respeitar a dos outros.

Os Limites

Os únicos limites que se pode considerar haver no Tarot são o livre-arbítrio e a sagrada responsabilidade sobre a própria vida. A gerência do viver é uma prerrogativa humana que deve ser tratada como tarefa individual, cabendo a cada um de nós o compromisso de conduzi-la, seja lá de que forma for. Portanto, fica aqui o primeiro limite do Tarot — cada um deve comandar os rumos de sua própria vida, ficando vetado ao tarólogo a interferência sobre quaisquer decisões. Em nenhum momento diga a ninguém o que deve ser feito. Sugira, aconselhe, oriente, mas não opine; ao invés disso ofereça opções, e tão-somente opções.

O Tarot tem a capacidade de romper as barreiras da desconfiança e estabelecer um vínculo de cumplicidade com o interlocutor, formando como consequência disso um elo inquebrantável e profundo. Esse elo tem que ser honrado a qualquer custo, criando-se assim o segundo grande limite — o que for confiado, a título secreto ao tarólogo, jamais deve ser contado aos outros, levando-se em conta que não existe realmente razão para tal. A confiança do consulente beira o sagrado, e essa graça nós nunca podemos perder, macular ou arranhar por qualquer razão.

No momento do jogo, quem o manuseia conta com grande poder e energia, porque, além da sua (energia própria), ele aglutina a força —negativa ou positiva — do consulente. Geralmente, o ouvinte fica à mercê de quem está conduzindo a sessão, constituindo-se nesse instante o momento mais delicado, porque a pessoa está em posição de fragilidade em diversos sentidos, devendo ser protegida, reequilibrada e orientada para a busca do que venha a ser bom para ela — fica aí o terceiro e último limite. O limite do poder. Em nenhuma hipótese você poderá usufruir o poder do Tarot para tirar pro-

veitos sobre o consulente, que nessa hora se entrega aos seus cuidados.

São poucos os requisitos para jogar-se Tarot; desses poucos, a sobriedade, a responsabilidade, a verdadeira pureza são condições ímpares para o desenvolvimento do talento para as cartas.

Seu único e verdadeiro limite realmente é, e sempre será, sua própria consciência. Ao ouvir o coração será impossível errar.

Estória ou História do Tarot?

Em centenas de obras que versam sobre o Tarot, tecem-se inúmeras histórias sobre a origem, o significado e a utilidade das cartas, tentando estabelecer uma origem e localidade para o nascimento do jogo adivinhatório mais famoso do mundo. Os especialistas na área não conseguem chegar a um consenso sobre o princípio e origem do Tarot, e não há uma história que congregate a maioria das opiniões. Então, podemos concluir que o Tarot é muitíssimo mais velho que os períodos históricos oficiais que "conhecemos". Quando isso acontece é necessário que recorramos a um outro sistema de perpetuação das origens, muito utilizado na antiguidade, e que praticamente foi o único responsável pela transmissão de todas as tradições ocultas existentes hoje; este veículo é a lenda. Muito da nossa cultura é fruto de lendas... Lendas que não raro são sustentáculos da verdade. Contarei a lenda de criação do Tarot passada por um bom e querido mestre, que em sua bondade, dividiu comigo tal tesouro; e através dela você entenderá a grandeza e profundidade deste sistema adivinhatório fantástico.

Não nos importa o local, o ano, o criador deste sistema informativo; nos importa o porquê da sua criação e o que faremos com ele quando dominarmos seu verdadeiro sentido.

A Lenda do surgimento do Tarot.

Num tempo em que ainda não se contava a passagem dos dias como agora, um povo de profundo conhecimento de si e do que os rodeava previu sua própria extinção. Como gosavam de imenso avanço espiritual, sabiam, pois que todo o fim há de vir; portanto, tal fato pouco os abalou. Sua maior preocupação era a transmissão de todo o seu imenso conhecimento acumulado pelas eras afora.

Iniciou-se um grande e demorado debate envolvendo a todos aqueles sábios. Primeiramente houve a sugestão de gravar-se seu conhecimento em forma de símbolos em grandes e resistentes monumentos; assim, ao desaparecerem, as futuras formas de vida do planeta haveriam de aos poucos decifrar e dominar tal dádiva conforme sua evolução. Eis que alguém se lembra que monumentos podem ser destruídos de várias maneiras, e essa idéia foi abandonada.

Uma segunda sugestão propunha o aregimentamento de habitantes de povos menos esclarecidos __ mas que fossem sobreviver __ para serem treinados "oralmente" e, no devido tempo, repassarem os conhecimentos sagrados a seus povos, pois seriam eles verdadeiros filhos dos Deuses. Mas, também alguém alertou sobre a natureza subversiva humana e, correria-se o risco de ter o conhecimento adulterado e corrompido pelos interesses individuais; o que geraria seitas, credos e movimentos aprisionantes da caminhada humana. Essa idéia também foi descartada.

Depois de intenso trabalho, os grandes seres obtiveram o resultado esperado. Estudando aspectos variados da natureza dos Homens, notou-se que pela infantilidade espiritual, os habitantes desse plano tinham uma vertente competitiva e uma imensa propensão a vícios __ como é da natureza dos atrasados __;

então porque não se codificar o conhecimento em símbolos lúdicos, porém, com a aparência cotidiana dos seus afazeres e que tenha a forma de um jogo, e enquanto a humanidade exercitar sua compulsão competitiva aprenderá intuitivamente os segredos da vida e, conseqüentemente, desvendará os mistérios de sua existência no devido tempo, embora muitas eras se passarão para isso acontecer. Que eles chamem a esse jogo de Tarot: a arte dos Caminhos da vida. Que assim seja!

Em essência, a criação do Tarot está ligada a mais avançada evolução espiritual desde os primórdios dos tempos. Se prestarmos atenção ao que foi contado, entenderemos que o Tarot é um livro com as páginas soltas perfazendo 78 elevado à setuagésima oitava potência de combinações diferentes, conforme a necessidade e o momento.

Não estaríamos errados se disséssemos que o Tarot é, e sempre será, a descrição fiel do Universo que vive. Domine-o e dominará o Universo, tanto o Universo exterior quanto o interior.

A Perspectiva dos Capítulos

Mesmo já tendo dito outras vezes, é bom repetir: "As cartas do Tarot não têm significado fixo". E por quê? Pela simples razão que cada ser é diferente do outro, portanto, para cada pessoa a lâmina apresenta um significado próprio. Explicarei melhor: vamos supor que uma das 78 cartas significasse única e exclusivamente *gravidez*. Então toda vez que a mesma carta saísse para uma pessoa estaria dizendo que ela teria um filho? Mas e se essa pessoa fosse uma senhora de 80 anos? Ou um homem estéril? Ou mesmo uma criança? Então o Tarot teria um grande erro nas mãos, e isso não são verdade.

Cada carta tem seu fundamento vinculado ao consulente durante o jogo. Mudando-se a pessoa a ser consultada, automaticamente as cartas assumem novo significado, que é específico daquele ser. Não se prenda aos tão famosos arquétipos do Tarot, porque os arquétipos não são o fundamento do jogo e sim um dos aspectos, que isolado pouco nos serve. Tarot é, e sempre será, um sistema intuitivo, a função das cartas é despertar a fonte intuitiva de todo ser. Use a intuição e confie nela, esqueça os eternos significados pré-concebidos; fosse assim, não seria necessária a existência dos tarólogos, seria o caso de qualquer um pegar as cartas, colocá-las e ler o seu suposto significado num desses livros que explicam o Tarot como uma questão de simples decorar.

Apresentarei agora carta-a-carta do sistema base do Tarot; insisto, não é o seu significado e sim sua filosofia. Entendendo essa filosofia, você compreenderá a arte da Tarologia como uma forma de vida que, se utilizada, será um passo mais rápido em direção à felicidade.

No Tarot tudo funciona de forma circular e evolutiva, e a melhor maneira de absorver esses conceitos é conhecendo a viagem do *Louco*, uma lenda pessoal como o de cada um de nós. Cada estágio da viagem será um capítulo do livro; acompanhe a viagem e integre-se ao mundo mágico do Tarot.

Advertência

Essa história pertence ao sistema didático do autor não fazendo parte da tradição de aprendizado de outras escolas de tarologia.

Segunda Parte

O Conhecimento

*"Lembra-te, amigo, quando por aqui passares",
Que eu também tive um dia os teus ares
O que hoje sou, vai-te sobrevir.
Prepara-te, pois, para me seguir."*

(do livro "A Jornada Sagrada do Guerreiro Pacífico",
de
Dan Millman)

Importante

Esta obra vem ilustrada com desenhos de cartas de alguns baralhos da preferência do autor, mas existem atualmente mais de 400 tipos de baralhos diferentes, no que em sua maioria são de boa qualidade; não estando as explicações aqui contidas ligadas unicamente a esses Tarot's. Acompanhe a saga do Louco se possível com um Tarot de sua escolha em mãos. Tire suas próprias conclusões, explore o Universo tarolístico e aprenda pela sua experiência pessoal...

(...)Se não estiver disposto a seguir sua verdade interior e sua intuição, não vá em frente, caso contrário, apenas deixe fluir o que há de sagrado em você e, em sua frente, o Infinito se descortinará.

Acompanhe a explanação dos arcanos com um baralho nas mãos e o entendimento será mais fácil, produtivo e divertido. Boa viagem!

O Louco

Das 78 cartas do Tarot esta é a primeira, inaugurando o primeiro dos dois grupos que compõem o sistema de jogo; são esses grupos chamados de Arcanos Maiores e Menores. A palavra arcano é derivada da expressão latina *arcanum provinda do grego*, que significa segredo. O Tarot se compõe então de segredos maiores e segredos menores. Os maiores testificam as ocorrências celestes e cósmicas, e os menores a rotina e o cotidiano.

O Louco também é chamado de O Bobo ou Bobo da Corte. Tem como número o zero e principia por isso toda a estrutura do Tarot. Na realidade todas as outras cartas são derivações desta única, portanto, se compreendermos o processo evolutório do Louco, entenderemos o Tarot na sua plenitude e com isso dominaremos o próprio sentido do ser. Então vamos a ela...

A Viagem do Louco

Desde os tempos mais remotos, os *Bobos* (da Corte) exercem o papel de questionadores da realidade à sua volta, tendo por preocupação mostrar à sociedade seus erros e acertos. É errado pensar que a função deles se restringia a gracejos e palhaçadas humilhantes. Geralmente, os *Bobos* eram inteligentes e perspicazes, preocupados constantemente com a parte sociológica dos reinos que serviam.

O nosso Louco em questão fazia o mesmo papel social e político junto a um determinado rei, porém, vítima de intrigas e inimizades, foi expulso do reino e exilado ao ermo, razão esta que o deixou numa situação de grande perigo, pois, naquela época, quem não fizesse parte de uma comunidade ou grupo corria imenso risco de vida e tinha a sobrevivência ameaçada por diversos perigos. Trazendo às costas uma vara com uma trouxa amarrada, na pressa de fugir, ele não tinha idéia do que nela continha, deixando-o ainda mais inseguro por não saber com o que contar nesse momento.

A situação estava ainda mais complexa devido a perseguição de um cão que foi atirado contra ele, obrigando-o mais uma vez a uma decisão radical. Ele deveria — para salvar a própria vida — aventurar-se em rumo incerto e contar com a Providência divina? É nesta hora que o desespero o assola tão avassaladoramente que o abismo à sua frente mostra-se atraente como alívio dos pesos de sua vida.

Agora, estando à beira do suicídio e, conseqüentemente, com o findar da sua insignificante existência, optou por um breve balanço final. É nesse momento de meditação que o instinto básico de sobrevivência o assalta, trazendo-o a uma nova realidade; ele sabia que o Caminho não era aquele, ele deveria, sim, mudar os rumos da sua vida em direção ao novo e à evolução do seu



próprio Caminho. E como ele faria isso?

Após muitos e grandes questionamentos, concluiu ser necessário empreender uma viagem em busca de um novo lugar para viver, mas não mais como palhaço e sim ocupando funções outras. O problema era como ele faria essa transição de estágios. Era preciso buscar novas capacidades para viabilizar essa nova empreita.

No instante em que ele toma essa decisão, ocorre uma metamorfose, transformando-se ele no Mago, a carta número um.



O Mago

O Mago se apresenta vestido com o manto da consciência, um chapéu pontiagudo com uma base que se assemelha

um oito na horizontal (a leminiscata), que é o símbolo matemático do infinito, mostrando ele com isso que a mente livre é tão vasta quanto o Universo. A sua frente há uma mesa composta com quatro objetos: uma moeda de ouro, um cálice, uma adaga e um bastão de madeira — que o Mago porta numa das mãos. Os objetos são a materialização simbólica dos quatro elementos. A moeda: elemento Terra; a taça: elemento Água; a espada: elemento Ar; o bastão: elemento Fogo.

Esses elementos constituem o nosso planeta, faltando ainda o elemento etérico que está representado na figura do próprio Mago na sua essência espiritual.

A fusão da mente infinita, consciência, os elementos e a força da figura do Mestre da magia nos arremetem ao conceito daquele que procura suas verdadeiras capacitações, sua verdade e o seu real Caminho. Temos também na figura do arcano 1 o princípio masculino, e com esse princípio a intelectualidade, o racionalismo, a praticidade e a objetividade inerentes da polaridade yang/masculina/positiva.

O Mago é o homem nascente, que procura e necessita achar o seu Caminho, o Caminho do Homem total. Côncio disso, ele inicia sua viagem/cruzada e imediatamente transforma-se na carta dois.



A Sacerdotisa

Conhecida também pelos nomes de Papisa e Suma Sacerdotisa, a carta dois, ao contrário da anterior, mostra-nos o princípio feminino, em que a intuição, sensibilidade e pureza da polaridade yin/feminina/negativa é acoplada à masculina, ao intelectual e ao positivo.

A Papisa está sentada no trono do coração, tendo na cabeça um chapéu com uma lua representando a fertilidade, no colo um livro — o livro da vida —, e às suas costas as duas colunas do Templo de Salomão: Juakim e Boaz, as colunas do bem e do mal, do princípio e fim...a coluna negra e branca.

A Sacerdotisa é a mulher consciente do seu papel de unificadora dos princípios sagrados na Terra. Ela representa a verdadeira intuição que é fruto da pureza e sensibilidade.

Sendo a primeira mulher, ela é a grande criadora, a matriarca, a veneranda jovem, a força delicada da mulher que, com carinho e amor, atinge os confins do Universo.

Agora que o Louco descobriu suas facetas intelectuais e sensitivas, ele passa ao próximo estágio da caminhada tomando-se o arcano de número três.



A Imperatriz

A carta três tem descrita na sua figura uma linda mulher em trajes reais, sentada num trono simples, no meio de um bosque; ao seu lado um escudo que representa a proteção física e espiritual.

Em tese, diríamos que a Imperatriz, estando casada com o Imperador, não tem o poder real nas mãos; ela pode unicamente influenciar o seu esposo para que este realize o seu desejo. Para conseguir o seu intento, a Imperatriz utiliza duas grandes qualidades humanas: iniciativa e criatividade. Sua força provém justamente da agilidade em assumir a postura adequada ao objetivo que quer atingir, usando acima de tudo sua inventividade e diplomacia no interesse dos seus ideais. Para tal é indispensável a consciência dos seus potenciais somada à sensibilidade aguçada, direcionada a um objetivo único.

De nada adianta a inteligência e a intuição se não houver a iniciativa e criatividade para nortear o Caminho, enriquecendo-o a cada minuto com o novo e o inusitado.

A Imperatriz é a carta da descoberta do poder embutido em cada ser, e o seu uso vinculado a uma coragem inabalável de se assumir como realmente se é.

Ao ter claro esse princípio, mais uma peça é acrescentada ao imenso mosaico cósmico e a transmutação ocorre novamente. E incrivelmente nossa Imperatriz toma o formato da carta de número quatro.



O Imperador

Homem garboso e imponente, sentado num maravilhoso trono imperial, tendo numa das mãos um cetro majestoso — que representa o bastão da inteligência. Sua figura magistral completa-se com o mesmo escudo que porta a Imperatriz.

O Imperador representa, sobretudo, a vontade soberana de todo e qualquer ser que seja consciente de sua verdade, que funciona como elemento aglutinador de todo propósito; e a caminhada do Louco não teria sentido se não fosse por sua própria vontade. Consideramos com isso a vontade como a manifestação da genética divina em nossas vidas.

Esse dignatário tudo pode e o seu querer é lei, lei de sobrevivência, lei de felicidade. Aquele que não é senhor de sua própria vida está inevitavelmente fadado ao fracasso.

No momento em que o Louco torna-se o senhor de sua jornada, tudo muda e ele assume a forma da carta cinco.



O Papa

Conhecido também pelos nomes de Hierofante ou Sumo Sacerdote, a figura altiva do Papa vem caracterizada por toda a indumentária pertinente à posição, tendo como destaque o cetro papal — mais comprido que o do Imperador, mostra-nos a inteligência convertida em sabedoria através da interiorização — e, postado num ponto superior em destaque, tem aos pés dois monges ajoelhados frente-a-frente em postura humilde e dedicada, denotando o quanto se pode aprender com este venerando.

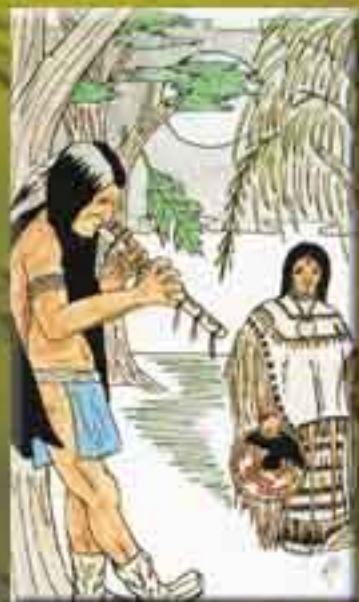
O Papa é aquele que conhece todos os Caminhos e sabe as suas implicações; ele conta com a inteligência do Mago, a intuição da Sacerdotisa, a criatividade da Imperatriz e a vontade do Imperador e somando a tudo isso sua vivência, está apto a seguir todo e qualquer Caminho.

A figura dos dois monges significa o bem e o mal, e aquele que escolhe o Caminho deve decidir como trilhá-lo.

O Sumo Pontífice é poderoso na sua verdade, e de posse dela ele avalia por onde seguir.

Agora que o nosso Louco concentra os requisitos fundamentais para a grande jornada, ele deve completar-se, modificando-se e tomando-se o arcano seis. Agora o Louco é sábio, sábio na sua verdade, experiência e sofrimento; ele tem a visão.., ele sabe que nada sabe, e isso lhe basta.

O Hierofante mudou e dessa mudança nascerá os Enamorados, a próxima carta.



Os Enamorados

A imagem de um homem ladeado por duas mulheres, das quais uma lhe segura a mão e a outra tem a mão no seu ombro, mostrando que a vida é composta por infinitos Caminhos e, embora os conheça, a opção nunca é segura e clara.

Acima dos amantes há um Cupido apontando sua flecha para a dama que segura a mão do amado, especificando e reafirmando uma antiga verdade: havendo escolha, esta escolha automaticamente é abençoada.

O arcano seis do Tarot é a demonstração de que, mesmo com o conhecimento que uma pessoa possa ter, nunca haverá nada que substitua a escolha feita com o coração. Caso ele se arrependa da sua opção, é de seu direito voltar atrás quantas vezes forem necessárias; o que absolutamente não pode ocorrer é a não escolha.

Feita a escolha, os nossos amantes passam imediatamente a trilhar o Caminho da vida, emancipando-se no amor e na escolha.

Nunca, no momento de decisão, contaremos com a plena certeza dos nossos futuros passos. Entretanto, nunca deixaremos de dá-los. Mais do que uma cena de dúvida amorosa, esta carta prima pela relação querer/fazer, condição indispensável na busca da felicidade.

Ao primeiro passo em direção à nova experiência, o Louco/Enamorado sofre outra súbita modificação: ele se transforma na carta sete.



O Carro

Um poderoso rei conduzindo uma imponente carruagem com ar triunfante e expressão orgulhosa, indo em direção a mais uma vitória gloriosa, mesmo não tendo havido ainda a grande batalha, ele sabe que triunfará. Esta certeza vem do seu propósito inflexível e do seu intento inabalável de vencer. Este é o arcano sete do Tarot, o Carro, a carta do propósito.

Agora o nosso Louco sabe que sem planos de vida, apoiado somente nos sonhos, sua viagem é vã.

Com esta descoberta abrem-se novos horizontes ao nosso amigo, pois ele agora tem a chave do futuro, e essa chave é projetar o que virá a seguir; é ter planos e pô-los em prática. Significa que o sonhar não é um ato hipotético ou lúdico — apenas —, é a intenção imutável do conseguir.

Há dois cavalos puxando a carruagem indo em sentidos opostos. Esta significação é a certeza de que não há certeza, é a confiança no seu estágio mais puro e eficaz, é o confiar resolutivo sem a certeza absoluta.

O Carro é o próprio Caminho, os cavalos a vida, e você a conduzi-la de forma magistral.

O Louco dominou a sua opção de vida através dos seus propósitos grandiosos, sofrendo com isso outra metamorfose, tornando-se o arcano oito: A Justiça.



A Justiça

Altiva, uma bela mulher está sentada num trono de grande e incomensurável poder, tendo numa das mãos uma espada e noutra uma balança pendular. Ela olha fixa e irredutivelmente à frente, como se tudo fizesse parte dos seus domínios. E faz!

Esta incrível mulher é a Justiça, não da forma que estamos acostumados — como instituição. Esta Justiça é interna e pessoal, individual e única., é a nossa Justiça inata. Existem inúmeros adjetivos para explicá-la, como: senso de julgamento, autocrítica, auto-avaliação, respeito próprio e aos outros; ou seja, é o senso puro de liberdade.

Para o Tarot, a única justiça é o viver livre e o deixar o outro livre. Portanto, é livre quem é justo e a liberdade pressupõe justiça no sê-lo.

Na Justiça encontramos nossa auto-avaliação, julgamos apenas a nós mesmos, nunca ao outro. De que adianta optar e planejar o Caminho se não sabemos avaliá-lo?

A balança pesa e mede nossos progressos, a espada destrói os obstáculos; a linda mulher é a liberdade, e o trono significa o futuro que nos pertence.

Pronto! O Louco assume agora outra forma, a figura nove do Tarot. Na liberdade ele encontrou o Caminho e o trilha sabendo posicionar-se no seu equilíbrio.



O Eremita

Um velho, muito velho, sobrecarregado pelas experiências da vida, anda resoluto e solitário pelos Caminhos da existência; carrega consigo o cajado da vivência e a lanterna da força interior, trafegando livre pelos meandros do viver.

O Eremita precisa apenas de si mesmo, porque ele tem sempre por companhia o próprio "Eu", e isso lhe basta, ele se basta!

Ser um Ermitão significa dominar a essência da personalidade no sentido mais profundo e sagrado do ser. O Eremita é a forma mais sublime da personalidade, porque sem a mesma somos cascas ocas de verdades individuais e superficiais.

Aquele que caminha com os próprios pés sabe onde vai, e, o mais importante, quando e como, pelo seu arbítrio.

Lembre-se, meu amigo(a), de que você só será alguém se souber o quê e como ser. A personalidade é a matriz de todos os atos.

Na figura do velho, você nota uma lanterna em suas mãos; a lanterna é a luz vibrante de cada um, única forma de clarear a estrada da vida. Sem a personalidade, essa luz será diáfana e inútil.

Seja tudo o que quiser ser... então... a caminho!

Entendendo tudo isso, o Louco incorpora um novo padrão: a Roda da Fortuna — carta dez.



A Roda da Fortuna

Também conhecida por roda das ilusões, este arcano é de suma importância, porque, através da sua simbologia, em que um anjo está sobre uma grande roleta, na qual, um demônio desce e um homem sobe, entendemos que na vida tudo é, e sempre será, uma fase.

No Universo tudo é absolutamente mutável e transformável, sendo que nós, os seres humanos, somos o ápice desta interminável cadeia mutatória de verdades e mentiras.

Há fases boas e ruins, fases ascendentes e descendentes, momentos piores e melhores. A Roda mostra-nos que momentos difíceis são precedidos e continuados por outros bons.

Quando estiver na descendente, anime-se; e, ao estar na ascendente, mantenha-se o máximo possível nela.

O sábio não está, ele é! Seja aquele que caminha por si mesmo e com isso conquistou o mérito da vitória do bem viver.

Ao assumir sua verdadeira característica, o nosso amigo aprende que tudo é uma fase e automaticamente a transcende, indo diretamente para o próximo estágio: A Força.

Ao ir ao encontro da Força, o Louco não será mais o mesmo, a roda virou no sentido que ele quis pela vontade dele. Vamos à Força.



A Força

Uma delicada dama domina um imenso e assustador leão com a sua força interior e a sua coragem. Esta é a carta da Força, a figura onze do Tarot.

Este arcano nos obriga a refletir o que vem a ser realmente o conceito de Força. A nós, que estamos fazendo a viagem do Louco, força nada mais é que coragem; e coragem vista pela ótica do domínio do medo.

O medo existe para gerar a prudência e não para nos impedir de nada. A coragem vive no autodomínio, e é nele que ela se torna poderosa e se mostra como "poder".

Quando vivenciamos nossos potenciais ilimitados, essas potencialidades se afloram inicialmente como coragem.

O grande e feroz leão é a nossa parte irracional que carece de controle, e somente a vitória sobre este inimigo mortal chamado medo pode nos dar este controle.

Acima da cabeça da mulher que domina a fera há o símbolo do infinito, que se alcança com a força da alma realmente resoluta.

Agora que o Louco possui inteligência, intuição, criatividade, vontade e sabedoria, optou por um Caminho, tem propósito, possui autocrítica, tem personalidade, sabe que tudo é mutável, é forte, ele pode seguir em frente; à carta doze... o Enforcado.



O Enforcado

Antagônica na sua imagem de homem içado, de cabeça para baixo, o Enforcado pássa-nos a nítida impressão de ser o "pendurado". Ele não demonstra sofrimento ou dor, pelo contrário, parece estar numa posição cômoda — com pés e braços cruzados.

Após todos os estágios passados pelo Louco, a carta doze do Tarot lembra-nos da falta de espírito em nosso viajante — ele já possui quase todos os atributos físicos e mentais, mas lhe falta uma condição imprescindível: o Espírito.

Esta lâmina é o primeiro grande divisor de águas da trilha sagrada, porque agora é o momento da descoberta fundamental, ele entende que o espírito é eterno, não morre, portanto, toda a vontade vêm e virá do âmago do seu ser.

Compreendendo isso, sua jornada sofre uma reviravolta total, em que o medo do desconhecido é substituído pela descoberta de um poder acima do que pode conceber a mente comum.

Há um grande rompimento... a integração, o encontro, a fusão, e finalmente o Louco fecha o ciclo, entrando em contato direto com o seu espírito. Desse momento em diante, ele é uno, o de dentro é parte do de fora e vice-versa.

Flui do nosso amigo o ímpeto de modificar-se e para isso terá de dar um passo importantíssimo: ele deverá morrer.



A Morte

Com o número treze, a carta da Morte traz a estampa clássica da caveira com uma foice nas mãos, tendo aos pés várias cabeças de elementos de diversas classes sociais, sexos, raças, idades e credos.

A ceifadora é a grande democracia cósmica, porque a todos ela iguala. Todos morrem da mesma forma, fechando o grande ciclo transformatório. "Comes um dia a planta, serás comida dela e novamente a comerás e de novo virarás alimento." O sistema de transformação é perpétuo e perene, mostrando-nos a eterna interdependência de tudo com tudo.

O Louco está pronto e vai morrer para renascer reciclado e melhorado, parafraseando o sábio Gilberto Gil, na sua música "Drão": a semente nasce e vive trigo, vive e morre pão.

A Morte no Tarot não é mera transformação simbólica, é o fim para o princípio, é o começo-terminado e o começo-do-fim. Morrer é viver no círculo que principia e acaba no mesmo lugar.

Está rompido o passado, a morte é o presente que dá lugar ao futuro. O Louco morreu e está renascendo muito, muito mais Louco.

E você, vai morrer?

Finalmente, o Louco renascido dará o primeiro passo para a sua viagem; ele tornar-se-á a Temperança.



A Temperança

Portando dois vasos e passando água de um para o outro, a bela mulher mostra-nos o Louco em sua nova postura. Os vasos são o interno e o externo; a mente agora é uma com o espírito e o seu domínio é pleno. Dessa união advêm a segurança total. Sou o que sou.

A mulher nesta carta tem um pé n'água e outro na terra firme, demonstrando a perfeita harmonia entre racional e emocional.

A Temperança é uma carta luminosa pelo seu equilíbrio simples e pela sua beleza suave, dando-nos a entender que a intersecção entre nossas dualidades é límpida e leve; não há traumas nem discórdias. Todo aquele que se encontra nos seus extremos possui o controle das polaridades e segue o Caminho do meio.

Para se atingir tal ponto evolutivo é preciso uma qualidade única: a fé.

Já era de esperar que após a junção do etéreo ao eterno houvesse uma reação espontânea de proporções gigantescas, gerando com isso a fé inabalável. Muitos acreditam que a fé só deve ser direcionada a Deus, ledo engano, "só se chega ao Pai através do filho". Para crer-se no Criador é necessário e indispensável acreditar na sua criação. A fé em si mesmo é o Caminho da grande descoberta, e ungido de fé o viajante segue a sua cruzada, cômico da sua condição de divindade encarnada e verdade manifestada.

"A fé remove montanhas", diz o dito popular; montanhas de apegos e ilusões, montanhas de autolimitações e imperfeições... o Louco termina sua formação como Homem.



O Diabo

O ser mais temido e odiado do nosso e de outros tempos é o Diabo, que recebe vários nomes. Associado a toda sorte de maldades, este personagem é mestre na traição, inveja, cobiça, magia negra e outras atrocidades. Belial, segundo a crença popular, é o senhor do inferno e o rei das trevas.

Os adjetivos acima atestam apenas as crenças inseridas pelas mais variadas religiões; no Tarot esses dogmas perdem a validade, pois, acredite ou não, esta é a nossa carta representativa no universo do Tarot. O homem é a própria carta quinze do baralho, numa clara alusão ao estágio terreno em que vivemos e ao quanto somos apegados à materialidade passageira e ao status — geralmente transitórios — da vida.

Neste ponto da sua caminhada, o Louco descobre que o dinheiro é o grande regente deste planeta, e o seu bom uso toma-se bênção, e o mal uso uma desgraça.

O Diabo também nos arremete à lembrança da sexualidade, a qual é responsável pela nossa existência como seres encarnados.

O Diabo é poderoso na sua sagacidade, flexibilidade, senso de oportunidade, sedução e comunicabilidade... o Diabo é velho.

No estágio quinze, o Louco/Homem/Diabo arregimenta um lastro financeiro para suprir suas necessidades na viagem; conscientiza-se da precisão de companhia e toma-se maleável para poder sobreviver.

Tão logo ele toma tento dessa nova realidade, sem mais devanear parte rumo ao desconhecido.



A Torre de Deus

A figura da Torre, fulminada por um raio vindo dos céus, demonstra que após a descoberta pelo Louco do dinheiro sobreveio uma ambição atroz — chegar a Deus construindo uma torre que atingiria os confins do Universo. Ao chegar no seu objetivo, o viajante destronaria o Criador e assumiria o Seu lugar; sabedor dessa vertente do Homem, Deus, em sua magnânima sabedoria, resolve dar-lhe uma lição: manda um raio destruidor e pulveriza a obra nefanda.

Humildade é a lição primordial recebida pelo Louco, que agora compreende que sem humildade nada se consegue.

A Torre são os erros do passado convertidos em acertos do presente, reconstruindo das cinzas a grandiosidade do futuro.

Dizem que a Torre significa rompimento e ruptura, mas o Louco sabe que é o inverso, é união indissolúvel com o Poderoso.

Portando, na sua humildade, segue adiante o cruzado da verdade em busca de si mesmo, indo em direção à próxima carta: A Estrela.

O passado não mais existe, foi liberto pelos próprios erros do Louco... ele agora vai brilhar..., ele agora é uma estrela, a Estrela do arcano dezessete do Tarot.



A Estrela

Uma mulher à beira de um lago. Meio menina, meio mulher, ela tem o corpo belíssimo desnudo. A nudez não lhe traz inconvenientes ou desconforto, ela tem um céu forrado de estrelas sobre si, por testemunha de toda sua pureza.

A Estrela é a carta da pureza, porque somente pela pureza esta mulher pode se expor sem constrangimentos. A sua beleza é completa na união da radiância interna com a luminosidade externa.

O Louco, após a descoberta da humildade, reflete nesta carta o uso do novo atributo, livrando-se das máscaras do dia-a-dia dentro das conveniências sociais, mostrando ao Universo seu novo estágio: eu sou o que sou, porque quero ser.

A presença do céu estrelado denota a grandeza daquele que se libertou dos limites auto-impostos e, principalmente, transcendeu toda e qualquer cobrança que pudesse fazer a si mesmo impedindo o surgimento dos seus reais valores, dos seus melhores talentos. Agora o Louco é a Estrela de pura luz, que vive o sonho da liberdade plena de ser consciente, e o quanto antes se porá a Caminho na sua esplêndida viagem.



A Lua

Ao olharmos a carta da Lua, notamos não ser necessário grandes descrições, ou quase nenhuma. A Lua é o grande satélite do nosso planeta, dando apoio à Terra na sua trajetória pelo espaço afora. Ela influencia as marés, as menstruações, as colheitas, os partos e tantas outras coisas, por isso associamos esta carta às forças da natureza.

Quanto mais empreende esta viagem, o nosso amigo, o Louco, nota que sozinho a vida é praticamente impossível. A natureza é o derradeiro suporte e suas forças nos dão a energia que usamos em nosso cotidiano.

Quando o Louco aprende a usar forças inerentes à Terra, ele toma-se poderoso, pois tem o apoio da nossa grande Mãe...a Gaia encantada. O uso regulamentado e inteligente dessas energias, o Louco chama de magia.

Possuindo esse novo instrumento, o viajante tem a certeza da conclusão do seu Caminho. Ele usa não só o seu potencial, mas o de tudo o que o cerca, como forma de progressão mais rápida na sua vida.

Poderoso, ele torna-se consciente dos grandes mistérios, sofrendo com isso uma importante mutação: ele vislumbra a eternidade.



O Sol

O Sol, fonte de toda vida em nosso sistema solar, aparece na carta/arcano dezenove como uma imagem estilizada do próprio astro. Majestoso, o Sol ilumina um casal de crianças de mãos entrelaçadas, numa postura muito feliz.

O Astro-Rei nos mostra a grandiosidade e vastidão da vida nos seus aspectos mais profundos e verdadeiros.

Sol é vida, luz, calor e, acima de tudo, o centro convergente da nossa região universal, tendo à sua volta um séquito de planetas que são conduzidos por ele numa órbita eterna.

Já temos consciência de todas as qualidades solares e seus inúmeros benefícios, bem como de nossa dependência dele; no Tarot sua representação é tão profunda quanto na ciência... o Sol é a carta do amor em todas as vertentes. Se esta é a carta do amor, por consequência é a carta de Deus, fonte e centro de tudo e de todos.

Ao ter ciência disso, o Louco cai em profunda contemplação e chega a uma crucial descoberta:

— Havendo Ser tão completo, não teria Ele um plano para toda a sua Obra?

Mal terminada sua indagação, há o transporte para o arcano vinte, O Julgamento.



O Julgamento

Um anjo apocalíptico toca sua trombeta derradeira chamando do túmulo todos os mortos, para que se deparem com o dia do juízo final.

Essa imagem forte causa no Louco a verdadeira compreensão do seu papel em toda esta jornada. O Louco vislumbra uma fração do poder Divino, entendendo que tudo têm um papel definido dentro do intrincado Plano Cósmico, e que ele nada mais é do que uma das peças dessa engrenagem fabulosa e complicada da existência.

Tomado por uma admiração sem precedentes, o viajante analisa todos os fatos ocorridos em sua vida e constata, aturdido, o quão pequeno e importante é ele nesse esquema de proporções indizíveis.

Sua viagem assume uma outra importância. Nosso amigo sente a urgência de cumprir seu papel sagrado, e ungido de toda a santidade, ele pergunta a Deus:

— O quê queres de mim?

E como num passe de mágica um novo mundo se apresenta na próxima carta.



O Mundo

E moldurada por uma guirlanda de flores, a magnífica mulher, nua, tem nos quatro cantos da carta: um anjo, uma águia, um leão e um touro.

O arcano vinte e um do Tarot completa a seqüência de cartas principais que dão a base filosófica e teúrgica do baralho.

Neste estágio o Louco atinge o ápice da sua grande viagem, ele entra em contato com a divindade, tanto a interior quanto a exterior, manifestando não só o seu poder, mas também o poder supremo. Nesta manifestação o Louco encontra a grande resposta da sua procura.

A interminável procura de todo ser humano está no seu próprio âmago, na sua essência, no seu centro. De frente à grande pergunta inevitavelmente virá a maravilhosa resposta; e postado perante ele mesmo e o Todo Poderoso há o inenarrável despertar: o encontro!

Após a pergunta na carta do Julgamento, a resposta é dada pessoalmente pelo mandatário da missão, que perguntado sobre qual o sentido da viagem, responde:

— A felicidade! Estais neste plano para descobri-la e ser pleno!

Ouvindo isso o Louco sofre a derradeira metamorfose, fechando o ciclo da procura. O Louco é agora o "vigésimo terceiro arcano maior : *O Louco*. Um Louco transmutado, livre, límpido e renovado.

Agora ele sabe que nada é. E, com isso, ele assume a sua plena sabedoria e completa a sua primeira volta na roda da vida. Como já foi dito antes no Caminho do Tarot, tudo segue uma forma circular, começando e terminando no mesmo ponto e automaticamente reiniciando uma nova volta.

Melhorado, o Louco sabe que não pode parar, ele precisa continuar até atingir o ponto supremo... o máximo... o Divino. E assim começa tudo novamente, por todo o sempre...

Que Assim Seja!!!

Reflexões sobre a Jornada

O sublime viajor, na sua magnífica andança pelos pavimentos inexplorados da vida, dá-nos o entendimento pleno dos arcanos maiores e, por consequência, o significado global da sistemática do Tarot.

A cada estação desta viagem, que podemos chamar de metamórfica, o Louco desvenda um dos pontos de evolução do Homem. Digamos que os vinte e dois arcanos são os estágios necessários e fundamentais para o progresso existencial de qualquer criatura.

Fica claro, a cada passo dado por ele, que as angústias e incertezas são pertinentes e cruciais ao Caminho, porque, posto que o Louco partiu de um momento de nulidade de sua vida, não poderia ele fazer esse trajeto sem as dores das mudanças, que são comuns àqueles que buscam o desconhecido.

Se nos reportarmos para a nossa história, notaremos claramente que cada um de nós está transitando por um dos arcanos, seja de forma construtiva ou destrutiva. Desse conceito nasce a operação de leitura do Tarot em sua síntese mais primária. Ao detectar em qual estágio do Caminho se encontra a pessoa, inicia-se o processo de consciência e, por conseguinte, o rastreamento da sua real posição na vida. Nunca é demais lembrar que sem a noção exata de como estamos, muito pouco se pode fazer pela vida.

Acompanhando o Louco em sua busca frenética por si mesmo, vimos também os porquês dos desenhos nas cartas serem dessa forma. O importante na carta é o elemento simbólico e não o estilo em que estão retratadas as figuras. Quero deixar claro que cores são de suma necessidade para o entendimento do processo divinatório.

A cada transformação o Bobo assumia uma das polaridades (masculino/feminino; yin/yang; positivo/ne-

gativo; individual/coletivo), dando-nos a total dimensão da versatilidade do ser, enquanto procura e crescimento.

Essa é a base filosófica do Tarot, é o procurar constante de Divindade perdida dentro de nós. O buscar é eterno e constante, é um batalhar perpétuo pelo saber incrustado em nossa alma, é a própria purificação pelo vivenciar; com isso sintonizamos a verdadeira essência expansiva do Universo em todos os seus níveis.

Ao acompanharmos o Louco na sua árdua jornada, entenderemos que, como ele, somos parte do ... em verdade: somos o Tarot, e o Tarot é a vida. Cada um de nós é um pequeno Louco à procura de suas reais habilidades, andando solitário por uma estrada que não se conhece até o momento em que desvendamos o segredo: somos o próprio Caminho do Louco!

Enxergando isso, passamos de tarólogos a "Tarot's vivos". Com esse conhecimento entendemos profundamente a idéia de que o Tarot é forma e disciplina de vida, ou melhor, como já o disse, o Tarot é a vida. Não confundamos *vida* com algo a ser observado e sim experimentado a cada passo. Sirvo-me do dito popular: "A vida é para se viver e não para se pensar".

Vencida essa etapa, é primordial falarmos dos arcanos menores. Os arcanos inferiores têm como função dar suporte às mensagens cósmicas contidas nos arcanos maiores, portanto, as cartas menores fazem um papel de complementadoras da sabedoria Divina, diluindo essas lições no cotidiano de cada um, ou seja: prática!

Entraremos agora no estudo das cartas que completam o baralho, tanto em sistemática quanto em formação.

Os Arcanos Menores

Os arcanos menores completam o incrível e complexo sistema tarológico, com as suas **56** cartas divididas em quatro grupos que são chamados de naipes (sentidos), e comumente identificados com o baralho comum, com o qual jogamos pôquer, bacará e outros jogos de salão. Também é o instrumento usado pelas tão populares cartomantes e "ciganas" que, de uma forma diferente, utilizam o Tarot — ou melhor, parte dele — como ferramenta de predição. O baralho comum nasceu dos arcanos menores.

Como já dissemos anteriormente, os quatro naipes são as quatro forças naturais, então falaremos mais profundamente sobre elas neste capítulo.

O primeiro naipe é Ouros. Ouros está associado ao elemento Terra. Temos em seguida o elemento Água representado por Copas. O próximo é Espadas: o Ar. Por último vem o naipe de Paus, simbolizando o Fogo.

A simples significação dos elementos com os naipes não nos esclarece, mas, se olharmos pela ótica de que os elementos estão ligados intimamente com os humores humanos, teremos uma nova concepção da formação dos arcanos menores.

Vejam, se Ouros é a Terra, então este grupo fala dos valores do nosso caráter, ou seja, dos valores de sustentação emocional, tanto como a Terra é a nossa sustentação no planeta.

Em Copas, a Água forma um paralelo com os nossos sentimentos, pois, como a água, os nossos sentimentos são fluídos, mutáveis e transparentes.

Em Espadas encontraremos o Ar... os instintos. Da mesma forma que todo ser vivo precisa do oxigênio para viver, o instinto é inerente aos primeiros instantes da vida de qualquer criatura. Os instintos são nossa primeira base sólida e segura neste mundo, eles nos dão as

noções básicas para a sobrevivência e nos localizam perante o meio ambiente.

Finalmente, em Paus, surge o intelecto associado ao Fogo, porque tanto nos quatro elementos como nos quatro humores, fogo e intelecto são os grandes transformadores. O fogo transmuta a matéria, a inteligência a ação. Quando a capítulos atrás lemos sobre o início da viagem do Louco, vimos na carta do Mago o símbolo do infinito sobre a sua cabeça, portanto ousar dizer que a mente é o grande modificador do Universo.

Agora que conhecemos mais a fundo os posicionamentos dos arcanos menores, podemos estudar mais a fundo a sua constituição e forma.

Cada naipes é formado por catorze cartas, sendo estas subdivididas em dez cartas numeradas de um (ou Ás) a dez, e as outras quatro chamadas Corte, contendo o desenho de um Rei, uma Rainha, um Príncipe e uma Princesa (em alguns baralhos, príncipe e princesa são substituídos por cavaleiro e pagem). Evidentemente, soma-se ao componente da Corte o nome do naipes ao qual ele faz parte, ex.: Rainha de Ouros, Rei de Paus etc...

Sabendo como são constituídos os arcanos menores, podemos passar imediatamente à sua forma de funcionamento. Os "segredos menores" são os ocorridos no cotidiano, são a nossa rotina e o nosso dia-a-dia. Tendo em mãos as mensagens do Cosmo, colocamo-as em prática graças ao auxílio dessas cartas, que nos dão a adaptação em nossas vidas corriqueiras do que o Universo nos fala.

Para a interpretação dos arcanos menores a sistemática é a mesma dos maiores: **A Intuição!**

Embora a intuição seja a mola mestra da leitura do Tarot, é primordial compreendermos os aspectos usados para a formação dos mecanismos de funcionamento dos pequenos arcanos. Aprofundemo-nos no conceito trino que dá senso a estas cartas. Esta trindade é a fusão de:

1 - o campo ao que o naipes se refere (caráter, sentimento, instinto ou inteligência);

2-o significado do número;

3 - a Corte.

Como já dominamos os humores dos naipes, passemos então ao significado dos números. Os números não podem ser vistos apenas como expressões matemáticas, eles também se compõem de uma personalidade, expressando vertentes da psiquê humana através de um sistema analógico. Explicarei melhor por meio de uma pequena estória:

— No princípio existia apenas o grande Nada, e o Nada era Tudo. Este Ente Supremo, melhor, chamemos este Ser Todo Poderoso de Zero, aquele que contém tudo e nada em si mesmo, também sentia necessidade de expansão promovendo uma grande obra.

Dito isto, Ele inicia a criação modelando do barro o primeiro ser feito à sua imagem e semelhança... o número Um. O Um é o indivíduo, o princípio masculino, o positivo é o começo de tudo.

Após a criação, o Um seguia sua vida normalmente até que num dado dia começou a sentir-se solitário, pois ao Um somente há individualidade. Indo diretamente ao Pai, o Um expressou todo o seu pesar e amargura. Condoído, o Zero forjou, de uma costela do Um, uma parceira para lhe fazer companhia, ela se chamaria Dois.

O Dois é o princípio feminino, a parceria, a dualidade e a parte negativa. Vendo como era formosa, o Um se enamora dela imediatamente e, passados nove meses, nasce o primeiro filho deles: o Três.

O Três é o número da criatividade, do espírito, da união. Tendo uma família, o Um precisou procurar uma casa para alojar os seus. — O Quarto, o número da disciplina, do lar e da luta pela sobrevivência.

E assim passou a ser o cotidiano do Um: levantar às cinco horas da manhã, pegar o ônibus lotado, sair às dezoito horas, pegar o ônibus lotado, ir para casa, assistir à novela e dormir para acordar cedo no outro dia, dia após dia.

Não se sabe quando, no final de um dos intermináveis expedientes ele foi convidado por amigos para tomar um chope, ao ele aceitou feliz. Esse é o Cinco, o número da alegria, da festa e da descontração.

Depois de alguns chopes a mais, ele notou uma garota pela qual despertou uma grande atração e, após um breve bate-papo, resolveram sair dali e ir a um lugar mais tranquilo e reservado. Nessa noite ele não voltou para casa, e em muitas outras também não.

Não bastando a situação quase insuportável com sua esposa, o Um começou a faltar demasiadamente no emprego, sendo ameaçado de demissão e tendo altos descontos de salário, piorando a situação em sua casa.

Sentindo que a vida deles estava se desintegrando, sua esposa convoca tanto seus pais quanto os dele para mediar uma conversa definitiva do casal, e assim foi feito.

A conversa durou horas, com muito choro, discussões e acusações que terminaram num reatamento e arrependimento do Um. Este é o número Seis: o amor, a família, a comunicação e o entendimento.

Compreendendo seus erros, o Um arrependeu-se e, aconselhado por sua mãe, converteu-se a uma seita religiosa.

Sete, o número da espiritualidade, da religiosidade e das artes ocultas.

Seguindo os ritos de sua igreja, passou a comportar-se exemplarmente em todos os lugares. Vendo essa mudança, o gerente da sua empresa promoveu-o a encarregado do seu setor de trabalho. Este é o Oito, o número da prosperidade e do crescimento em todos os níveis.

A comunidade, vendo o nosso amigo Um em franca ascensão em vários campos diferentes, o elegeu para ser o próximo dirigente espiritual. Nove, o número do poder.

Agora como sacerdote ele adquiriu destaque perante os outros e atraiu para si, e os seus, grande felicidade. Este é o Dez, o número da realização e da vitória.

Na realidade o Dez é o $1 + 0 = 1$; é o "super Um".

Conhecendo a estorinha dos números, passamos a ter um enfoque mais amplo dos arcanos menores, porque juntaremos naipe e número, dando um conjunto de referenciais. Quero deixar claro que o nosso intuito fundamental é o sistema regido pela intuição, a soma dos números com os tipos de naipe apenas facilita a leitura,

mas não se restringe unicamente a isso. Entenda, Tarot é basicamente um jogo intuitivo.

Os números desempenham um papel importantíssimo no tocante à datas, períodos e tempo em geral. No momento em que for necessária a determinação de tempo, são os números os responsáveis, seja pela unidade ou pela adição dos valores das cartas.

Passamos então à Corte, que formada por quatro cartas em cada naipe dá o complemento desses arcanos. A Corte representa a nobreza de atitudes no nosso cotidiano e suas respectivas ações, vejamos:

Rei - É aquele que tudo pode apenas pela sua vontade.

Rainha - Ela não tem poder efetivo, mas pode induzir o Rei a fazer suas vontades.

Príncipe - Ele pode esperar a decisão do Rei ou aguardar até tornar-se o próprio Rei.

Princesa - Será sempre submissa, dependendo da decisão do pai ou do esposo para fazer algo.

Da junção do que expliquei há pouco, naipes, números e Corte, você terá a visão global dos arcanos menores, suas aplicações, seus Caminhos e seu alcance no que concerne às nossas rotinas e vidas corriqueiras.

É possível que neste momento haja uma certa confusão no tópico que diz respeito aos arcanos inferiores do Tarot. Posso dizer que chega a ser quase proposital, embora o cunho desta obra seja informativo, as elocubrações teorizadas e estranhamente elaboradas só nos trazem confusões caóticas; se levarmos em conta que as cartas — sejam quais forem — devem ter um caráter intuitivo, ou seja, um caráter "despertador" dos sistemas premonitórios de quem lê, tenho a audácia de afirmar que teorias, por mais concisas que possam ser, muito pouco nos auxiliam na hora de usarmos o Tarot.

Continuando nessa linha de pensamento, esqueçamos tudo o mais e nos dediquemos ao uso desse conhecimento.

Terceira Parte

O Uso do Conhecimento

*"O pássaro voa porque é pássaro, ele não precisa de outros motivos."
(da sabedoria indígena)*

aquele que segue Caminho do Louco é livre e não precisa preocupar-se em ser útil; o fato de ele viver é um ato constante de utilização natural da sua sabedoria, transformando-a em benefício a tudo e a todos.

Ao jogar Tarot, não se arme da onipotência idiota do fazer previsões, procure informar, orientar e esclarecer aquele que precisar — inclusive você — e tente, à medida do possível, propagar os Caminhos da felicidade.

O Tarot é a arte do bem viver e para tanto não precisamos de manuais ou regras, temos sim que seguir as orientações do nosso coração, de forma a assumirmos o controle do ser e do viver.

Utilizar o Tarot é simples como a vida, não requer dom especial, muito menos aprendizado secreto e hermético; o Tarot é sobretudo evolução na ação e felicidade na sua mais pura concepção.

Não sinto que seja necessário a descrição de métodos de jogos ou formulações especiais de leituras. Ao escutar a própria essência divina é impossível errar. O futuro não é para ser visto, e sim feito, por sua única vontade.

Sugiro a você, que acredita na divindade do Homem, que compre um baralho e coloque à sua frente uma ou mais cartas, e o que lhe vier à cabeça, como impulso ou pensamento, digite!

Aprendemos desde cedo que devemos estar em constante estado de insegurança, cogitando se estamos certos ou errados, procurando uma certeza absoluta para cada passo e ato na vida, quase sempre dependendo da aprovação geral e da aceitação dos outros. Tudo isso associado a traumas, complexos e sofrimentos aos quais somos praticamente obrigados a não esquecer, fazendo com que fiquemos presos a um racional escravizante e cruel, que nos força a atitudes estilizadas e com padrões definidos por grupos

ou comunidades. Se continuarmos aferrados a essas normas de conduta, nunca dominaremos a real dimensão do

maior sistema de informação que já existiu sobre a Terra.

Para que nos libertemos de todas as amarras auto-impostas e cresçamos uma oitava acima na evolução, precisamos de coragem para sucumbir aos apelos do coração e, liberando nossa herança maior, voltemos a procurar o Divino.

Portanto, para o uso consciente do Tarot, necessitamos apenas da vontade, da coragem e da intuição simples.

Repito, se você alcançou este ponto no livro, é porque há sensibilidade transbordante em seu ser para que neste momento você tome nas mãos um Tarot e comece a colocar as cartas do seu próprio jeito e maneira, acreditando na força do livre-arbítrio. No mais, é uma questão de tempo para que, com a experiência, você se torne íntimo do jogo.

De resto, havendo essa opção, desejo-lhe a felicidade dos sábios.

Considerações Finais

Não confunda simplicidade com simploriedade. Este livro é premeditadamente simples porque assim reza a tradição do Tarot, e é nessa tradição que estão ancoradas as idéias aqui dispostas.

Eu, enquanto adepto da filosofia do Tarot, não acredito ser imprescindível longas teorias sobre como se deve operar a verdadeira fonte de informações, ou que se deva ter faculdades especiais para uma melhor compreensão da vida. Viver é uma questão de disposição para tal.

Difundo ardorosamente a popularização das propostas do livre-arbítrio sem restrições apregoada no Tarot.

Este livro não é um manual de ensino, é apenas uma forma de incentivo para os que buscam aprender a usar sua intuição. Não sou contra cursos, pois também sou professor, mas creio que não se ensina intuição e sim se desperta. Se para isso esta obra servir, dou por cumprida minha missão.

Carinhosamente,

Roberto Caldeira



Homenageio neste livro os Tarot´s:

- Barbara Walker Tarot Deck, Natives Tarot Deck, Old Path Tarot Deck, White Tarot Deck e seus maravilhosos idealizadores, pelas suas contribuições à evolução humana e ao embelezamento desta obra. Meus mais sinceros respeitos!



